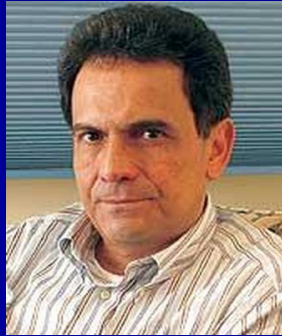



**COSTA, Jurandir Freire: História da Psiquiatria no Brasil. Um corte ideológico.** Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

**Apresentação:**  
Heloisa Serzedello Corrêa  
10/2009



**Sobre o autor** : Nascido, em 1944, num pequeno vilarejo de Pernambuco, graduou-se em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1968, e fez formação psicanalítica na École Pratique des Hautes Études. Atualmente é professor do Instituto de Medicina Social da UERJ e colaborador do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro. Possui inúmeros livros publicados, entre eles: **Razões Públicas, Emoções Privadas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999; **Violência e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Graal, 2003; **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. Foram, também, publicadas, no livro Kit Café Filosófico, as palestras que realizou no programa de televisão denominado Café Filosófico.



**Natureza do livro:** O livro é a publicação de um trabalho de pós-graduação apresentado, em 1974, à École Pratique de Hautes Études de Paris. Foi publicado no Brasil em 1976.

**Tese Central:** O pensamento médico-psiquiátrico da Liga Brasileira de Higiene Mental, durante os anos 20 e 30 do século XX, deve ser compreendido a partir de uma ótica que considere a convivência de uma tradição organicista e cientificista desses médicos com as idéias eugênicas que marcaram, profundamente, esse contexto cultural nacional e internacional.

**Diálogo:** Seu principal interlocutor é George Devereux mas dialoga, também, com Roger Bastide, Florestan Fernandes, Lévi-Strauss e com as obras dos médicos contemporâneos ao tempo considerado pela pesquisa.

## **Prefácio a esta edição:**

Justifica a reedição do livro pela possibilidade que esta pode oferecer :

- ▶ de colocar à disposição dos interessados textos do Arquivo Brasileiro de Higiene Mental, nem sempre de fácil acesso;

- ▶ de reafirmar a questão da importância do contexto cultural dos anos 20 e 30 como elemento legitimador das idéias ditas científicas, no domínio da psiquiatria;

- ▶ de poder negar, mais uma vez, a atitude intelectual do cientificismo que adota para as ciências humanas os mesmos princípios e métodos das ciências físicas;

- ▶ de não deixar cair no esquecimento, por uma questão ética, a atitude dos psiquiatras da Liga Brasileira de Higiene Mental que ao se comportarem como cientificistas da mente, ao adotaram a idéia de prevenção eugênica “uma das mais nocivas aspirações do imaginário psiquiátrico”(p.8), herdeira do ideário nazista que considerava todos os portadores de transtornos mentais como homens degenerados;

- ▶ mas, também, de poder reafirmar que tal atitude dos médicos brasileiros , não significou, necessariamente, que eles não tenham sido profissionais dedicados e honrados.

Ano : 2007



## **Prefácio à terceira edição:**

**Reconhece como uma das limitações deste texto, publicado pela primeira vez em 1976, o método que adotou, conhecido como método do duplo discurso, sistematizado por Georges Devereux. Nesta perspectiva os sistemas psiquiátricos devem ser explicados com base nas teorias psicológicas e sociológicas.**

Tal método, segundo o autor, contradiz “pontos de vista de autores como Foucault (p.16) para quem a Psiquiatria teria surgido , no século XIX, como uma justificativa teórica das práticas de disciplina corporal , e “só o conceito de poder , em suas diversas modulações históricas, permite compreender a natureza da prática e da teoria psiquiátrica , desde a sua origem até o seu estágio atual”(p.16). Assim, para Foucault a Psiquiatria não pode ser analisada a partir de outras ciências humanas pois todos esses sistemas de saber circulariam no espaço da racionalidade a posteriori das práticas da disciplina corporal (p.16).



## **Afirma:**

**Ter como objetivo**, revalorizar o interesse pela a História da Psiquiatria no Brasil , tão desprezada pela grande maioria dos psiquiatras brasileiros.

**Ter como hipótese de trabalho a crença** do papel imprescindível que o contexto cultural dos anos 20 e 30 , exerceu nas teorias psiquiátricas. Pois teria sido ,exatamente pelo fato dos psiquiatras da Liga terem ignorado a dimensão histórica da cultura em que viviam e acreditarem no mito da ciência psiquiátrica universal, que os levou a elaborar programas de higiene mental baseados na noção de prevenção eugênica, nascida da Psiquiatria nazista e que considerava como a única prevenção para doença mental ,esta percebida como hereditária, seria a esterilização sexual.



## **Prefácio à quarta edição**

O autor acredita que os médicos psiquiatras da Liga foram homens bem intencionados, grandes eruditos que demonstraram desejo de mudanças mas que erraram, pois lhes faltou o respeito ao pluralismo das idéias “e a convicção subsequente de que não há conhecimento sem interesse.”(28). Não perceberam que a reflexão ética deve acompanhar pari-passu o desenvolvimento de nossas teorias racionais, como defendem Foucault e Richard Rorty, que enunciamos nossas doutrinas científicas sempre a partir de quadros prévios de interesses, como afirma, Marx e Habermas.

## Freire Costa condena :

- ▶ a percepção da psiquiatria, dos anos 20 e 30, baseada na crença da existência de uma natureza humana que poderia ser decifrada pelas leis da hereditariedade e pela noção de degeneração .
- ▶ o comprometimento da Liga, no contexto considerado , com finalidades políticas , distante da problemática específica saúde/doença.
- ▶ a situação dos loucos , na sociedade brasileira, que pouco mudara até aquele momento.





## As origens históricas da Liga Brasileira de Higiene Mental

O autor descreve a situação dos loucos ao longo do século XIX, construindo **a seguinte cronologia** referente ao surgimento das instituições voltadas ao tratamento dos loucos.

1852: inauguração do Hospício Pedro II;

1881: criação da cadeira Doenças Nervosas e Mentais;


1886: Teixeira Brandão substitui Nuno Andrade na direção do Hospício Pedro II;

1890: o Hospício Pedro II passa a chamar-se Hospital Nacional dos Alienados, é separado da administração da Santa Casa e colocado sob a tutela do Estado; Rodrigues Alves nomeia Juliano Moreira diretor do Hospital Nacional dando novo ímpeto à psiquiatria;

1907: inauguração da Sociedade Brasileira de Psiquiatria, Neurologia e Medicina-Legal

1912: a psiquiatria torna-se especialidade médica autônoma;

Anos 20: são inaugurados a Colônia do Engenho de Dentro, a Colônia de Jacarepaguá e o Manicômio Judiciário



Acredita que **Juliano Moreira e seus discípulos** exerceram um papel fundamental na Psiquiatria brasileira, ao tentar superar uma psiquiatria de reprodução do discurso teórico francês e inaugurar uma “Psiquiatria cujos fundamentos teóricos , práticos e institucionais constituíram um sistema psiquiátrico coerente(p.42).

Essa linhagem foi influenciada pela interpretação biologizante, proposta pela Psiquiatria organicista alemã.

Para o autor, os psiquiatras, nas primeiras décadas do século XIX, conquistaram o reconhecimento jurídico da psiquiatria, mas, ao mesmo tempo,” demonstraram uma grande vulnerabilidade diante dos preconceitos culturais da época”(p.42) Um dos sinais dessa **fragilidade** seria a “**dificuldade em delimitar o campo próprio da psiquiatria.** (p.42)


Para esses médicos “fenômenos psíquicos e culturais explicavam-se pela hipótese de uma causalidade biológica o que justificava a intervenção médica em todos os campos da sociedade.”(p.42).Esse biologismo, além de se propor a explicar o funcionamento psíquico e cultural da sociedade, se percebe com o poder de determinar o modo concreto da organização e funcionamento de todas as instituições sociais. Tal atitude ao penetrar na LBHM vai se desdobrar no biologismo eugênico, ideológico e não científico.



## . Sobre a Liga Brasileira de Higiene Mental:


**considerada uma entidade civil de utilidade pública**, a LBHM recebia subvenção federal e ajuda de filantropos. Após 1925 contava ainda com a renda dos anúncios publicados da revista, *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*.

**fundada no Rio de Janeiro**, em 1923, pelo psiquiatra Gustavo Riedel, tinha como **objetivo inicial** “melhorar a assistência aos doentes mentais através da renovação dos quadros profissionais e dos estabelecimentos psiquiátricos”.(p.45), Seu pensamento , nesse momento inicial, é caracterizado pela idéia da higiene psíquica individual. Seus médicos exercem uma psiquiatria organicista e a noção de eugenia, reconhecida nesse momento, se limitava em defender a prevenção das doenças mentais, de impedir que as doenças se transmitissem às gerações futuras. Vários trabalhos do psiquiatras apontam para a importância da questão da hereditariedade na doença mental, como mostra o artigo de Juliano Moreira, *Fatores Hereditários da Psiquiatria* publicado na Revista ABHM de outubro de 1919. E “ A importância da hereditariedade era então demonstrada na epilepsia (Bleuler, Minkovska) na esquizofrenia (Elminger), na psicose maníaco depressiva (Hoffman e Rudin )e na embecilidade mental.



**a partir de 1926**, essas aspirações iniciais foram ultrapassadas “com **projetos de prevenção, eugenia e educação dos indivíduos**”(p.46). A idéia de prevenção psiquiátrica torna-se similar àquela da medicina orgânica, ou seja, a ação terapêutica “deveria exercer-se no período pré-patogênico antes do aparecimento dos sinais clínicos “(p.46). Assim o alvo de cuidados dos psiquiatras passa a ser o indivíduo normal e não o doente. A intervenção preventiva dos psiquiatras penetra nos meios escolar, profissional e social. (p.47).

Os psiquiatras vão se definir, cada vez mais, como higienistas e sua prática vai se apoiar na noção de eugenia que “caucionava , cientificamente, a invasão do campo social pela higiene mental”(p.47). “**A eugenia foi o artefato conceitual que permitiu aos psiquiatras dilatar as fronteiras da psiquiatria e abranger, desta maneira o terreno social(p.47).**



**Nos anos 30** , realiza-se **I Congresso Brasileiro de Eugenia** o que possibilitará uma maior coordenação das campanhas realizadas pela Liga, como as de teor antialcoólicas que receberão, por sua vez, um forte apoio do novo governo, preocupado com uma maior vigilância policial.


A criação do **Departamento Nacional de Saúde** “ reagrupa no plano nacional todos os dispositivos psiquiátricos do país (...) e suscita nos psiquiatras a expectativa de estender seus métodos de higiene mental a todo o povo brasileiro”(p.60)

Nesse período ocorreu uma metamorfose no interior do corpo teórico da Psiquiatria alemã (...)que propaga sua nova concepção de eugenia (...)que não deveria ser exercida somente no terreno da psiquiatria , senão em todos os domínios da vida social”(p.61). Os psiquiatras brasileiros acolheram com entusiasmo a idéia da prevenção eugênica.



**Uma nova concepção de indivíduo** é forjada no pensamento eugenista.

“ O valor do homem era dado única e exclusivamente em função da sua atuação biológica (...) os mais fortes deveriam sobreviver , os mais fracos, desaparecer”(p.63) e .“Evidencia-se a preocupação dos governos de encontrar solução para abrigar e alimentar a elevadíssima percentagem de incapazes, de criminosos, de anormais que dificultam e oneram, pesadamente a parte sã e produtiva da sociedade (...) As medidas em prática consistem em estabelecer colônias e albergues para mendigos(...)manicômios e hospitais para loucos e degenerados(...)”(p.63).



Costa Freire lembra, ainda, que é interessante perceber que nessa mesma época , **outros representantes da psiquiatria brasileira** como Odilon Galotti, no Rio de Janeiro, James Ferraz Alvim, em São Paulo , e Ulysses Pernambuco em Recife, que mantinham relações com a LBHM orientavam suas pesquisas **numa direção totalmente oposta** á higiene social da raça. Para eles a higiene mental continuava a ser melhoramento e humanização da assistência psiquiátrica aos doentes mentais.

A paternidade da preocupação eugênica com o povo brasileiro,entretanto, não pertence a Psiquiatria .Esta reelaborou, à sua maneira, a discussão de um tema corrente nos meios intelectuais da época.




## **A Liga Brasileira de Higiene Mental vivendo os anos 20-30 do século passado**

“A preocupação eugênica (da Liga) subestimava não apenas os direitos dos indivíduos de preservar a integridade de seus corpos, mas buscava destruir a ética da liberdade individual peculiar à democracia liberal”(…) o povo estúpido, degenerado e doentio devia ser regenerado para obedecer à norma e um comportamento.(p.86)

“O alcoolismo e a sífilis lembravam a ociosidade, a prostituição e os vícios que aterrorizavam os psiquiatras”(p.99).





“Os psiquiatras se diziam apóstolos da higiene mental, referiam-se as suas campanhas eugênicas chamando-as de cruzadas e, por vezes, comparavam suas mensagens eugênicas às mensagens evangélicas”(p.102).

“Os psiquiatras brasileiros interpretaram a grande incidência de sífilis e do alcoolismo, entre negros e mestiços, devido a sua tendência hereditária racial”(p.114).



## Georges Devereux

Psicanalista e etnólogo húngaro ,estudou no Instituto de Etnologia de Paris e desenvolveu estudos de campo na América do Norte, Nova Guiné e Vietnam. Fez doutorado de filosofia nos Estados Unidos e cursos de especialização em Psicologia e Psicanálise. Em 1963, regressou à França onde dirigiu a Escola Prática de Altos Estudos. É considerado um dos fundadores da Etnopsiquiatria que procura relacionar a doença mental, coletiva ou individual, com o meio cultural em que se manifesta.

Publicou o livro: **Essais d'ethnopsychiatrie générale**. Paris: Gallimard, 1970.



## Eugen Bleuler (1857-1939)

Psiquiatra suíço, estudou medicina em Zurique, Paris e Londres. Em 1886 foi nomeado diretor da clínica psiquiátrica de Rheinau, um hospital localizado em um monastério numa ilha do Reno, onde realizou uma grande reforma melhorando as condições para os pacientes que aí viviam.

Grande foram as suas contribuições para o entendimento da esquizofrenia. Esta doença era anteriormente conhecida pelo nome de *dementia praecox*. Bleuler entendeu que aquela condição não era uma demência ,ou exclusiva dos indivíduos jovens , como se acreditava. Nomeou-a de esquizofrenia das raízes gregas chizo(dividida) epherene(mente). Segundo o Oxford English Dictionary, Bleuler criou, também o termo